

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Outubro de 2023

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	6
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	10
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	14
ASPECTOS METODOLÓGICOS	18

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em outubro, a Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Santa Catarina mantém-se em patamar otimista com 114,3 pontos. Na passagem de setembro para outubro, o indicador cresceu 2,9% mantendo-se no segundo decil da zona de otimismo. Na comparação anual, há redução de -17,1% em relação ao resultado de outubro de 2022. Além disso, a confiança do empresário catarinense permanece -16,1% abaixo do registrado na pré-pandemia.

Os três componentes do ICEC expandiram-se na passagem de setembro para outubro. A maior variação foi observada no índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC), o qual cresceu pelo terceiro mês consecutivo, 0,7% em agosto e 4,7% em setembro e 3,2%, agora, em outubro, alcançando os 146,9 pontos, nível considerado de moderado otimismo, contrastando com os outros dois componentes. A última vez que o IEEC esteve abaixo dos 100 pontos foi em junho de 2020 (87,7 pontos), no entanto, ainda há uma lacuna de -12,6% em relação ao ano anterior e de -13,5% a fevereiro de 2020.

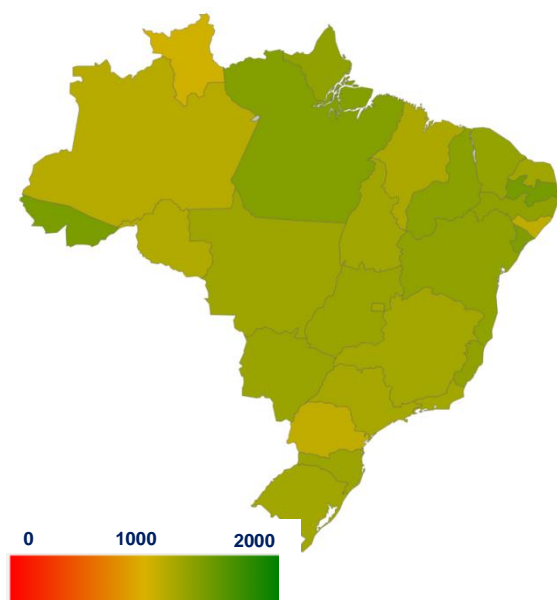
O índice das condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) cresceu pelo segundo mês seguido ao subir 2,8% na passagem do mês e computou os 87,8 pontos. Entretanto, em termos absolutos, o ICAEC é o único indicador do ICEC que permanece na zona de pessimismo, sendo -27,4% do patamar de outubro de 2022 e -29,8% aquém do nível pré-pandemia.

Já o componente índice de investimento do empresário do comércio (IIEC) se expandiu 2,5% na passagem do mês e atingiu os 108,1 pontos. Tal crescimento é o terceiro consecutivo, porém, em termos absolutos, o IIEC encontra-se -13,3% inferior ao patamar de outubro de 2022 e -4,7% abaixo do nível de fevereiro de 2020.

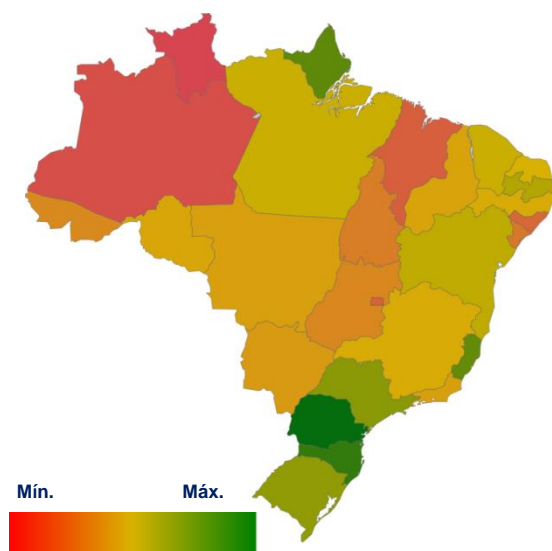
No mais, dentre os nove subcomponentes do ICEC, apenas um recuou na passagem de setembro para outubro, situação atual dos estoques com -1,0%. Por outro lado, a maior expansão foi observada no indicador de contratação de funcionários com 6,9%, o qual chegou a superar o nível pré-pandemia em 1,7%.

Em outubro, a confiança do empresário do comércio cresce: 2,9%

Índice do ICEC por Estado – Outubro 2023



Variação mês a mês – Outubro 2023



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) catarinense apresentou crescimento de 2,9% em outubro, frente ao mês anterior. Com isso, o panorama do ICEC ao longo de 2023 acumula quatro quedas (-11,1% em janeiro, -3,7% em fevereiro, -1,7% em junho e -7,0% de julho), contra cinco elevações (0,4% em abril, 1,7% em maio, 0,9% em agosto, 3,7% em setembro e os 2,9% de outubro) e uma estabilidade em março. Não obstante, a confiança do empresário catarinense permanece em patamar otimista em termos absolutos, ao situar-se em 114,3 pontos. Este nível é considerado de baixo otimismo e mostra um ritmo lento de recuperação da confiança dos empresários frente ao observado em julho, quando o setor registrou o menor nível de 2023 (106,1 pontos). Na comparação anual, o ICEC encontra-se aquém em -17,1%. E, a confiança dos empresários está -16,1% abaixo do nível pré-pandemia.

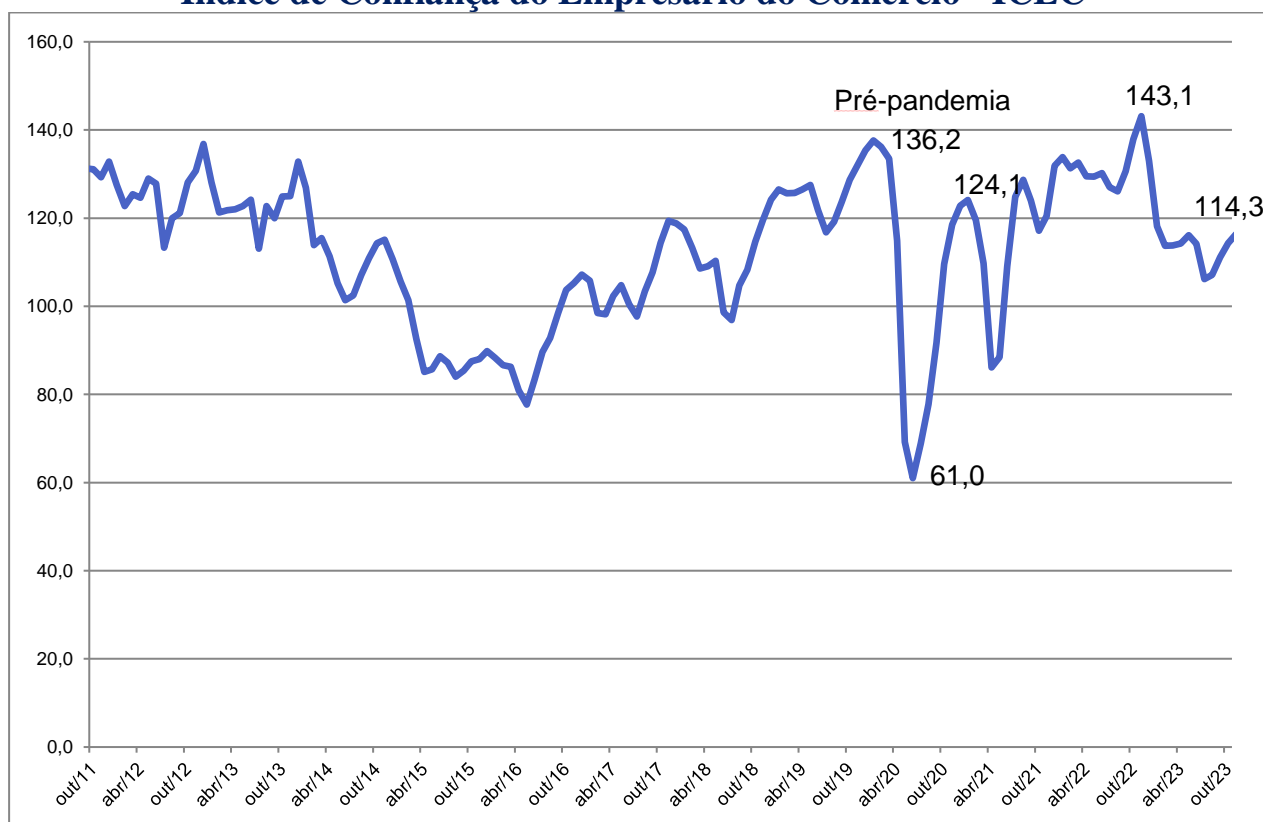
Diante desse movimento, a confiança dos comerciantes catarinenses posiciona-se na 13ª colocação do ranking do nível do ICEC entre as unidades da federação. No entanto, em termos de variação percentual na passagem do mês, apenas o Paraná (3,6%) apresentou expansão superior a de Santa Catarina (2,9%).

Síntese dos resultados de Santa Catarina

Índice	Pré-pandemia	Out/22	Set/23	Out/23	Pré-pandemia	Variação mensal	Variação Anual
	fev/20				Out.23/Fev.20	Out.23/Set.23	Out.23/Out.22
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	136,2	137,9	111,1	114,3	-16,1%	2,9%	-17,1%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	125,1	121,0	85,4	87,8	-29,8%	2,8%	-27,4%
Condições Atuais da Economia – CAE	119,2	106,1	71,8	72,5	-39,2%	0,9%	-31,7%
Condições Atuais do Comércio – CAC	122,3	121,3	82,9	86,1	-29,6%	3,9%	-29,0%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	133,8	135,5	101,5	104,8	-21,7%	3,3%	-22,6%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	169,9	168,2	142,4	146,9	-13,5%	3,2%	-12,6%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	167,0	161,2	128,4	134,9	-19,3%	5,0%	-16,4%
Expectativa do Comércio – EC	169,0	166,6	144,1	149,0	-11,8%	3,4%	-10,6%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	173,8	176,6	154,6	156,8	-9,8%	1,4%	-11,2%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	113,5	124,6	105,5	108,1	-4,7%	2,5%	-13,3%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	123,0	146,7	117,1	125,2	1,7%	6,9%	-14,7%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	113,2	126,6	103,1	104,0	-8,2%	0,9%	-17,9%
Situação Atual dos Estoques – SAE	104,3	100,6	96,2	95,2	-8,7%	-1,0%	-5,3%

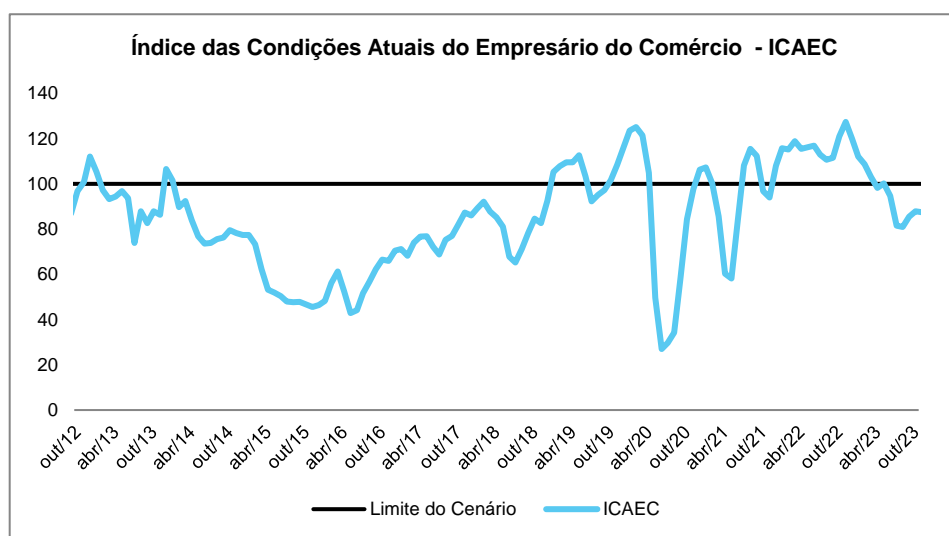
Deste modo, a análise indica que o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de outubro mantém o movimento de reversão da deterioração da confiança iniciado em dezembro de 2022 e, o qual fora intensificado em junho e em julho de 2023. Nesse sentido, o ICEC mostra-se agora avançando na região de baixo otimismo evitando uma queda acentuada em direção ao limite inferior da região de otimismo.

Índice de Confiança do Empresário do Comércio - ICEC



CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. Em outubro, o índice subiu 2,8% diante do mês anterior, a segunda alta seguida, mesmo assim o indicador permanece na



zona de pessimismo, abaixo dos 100 pontos, com 87,8 pontos. Vale lembrar que, em maio, o ICAEC registrou os 100,1 pontos e, portanto, há uma significativa deterioração de 12,3 pontos percentuais (p.p.) em cinco meses.

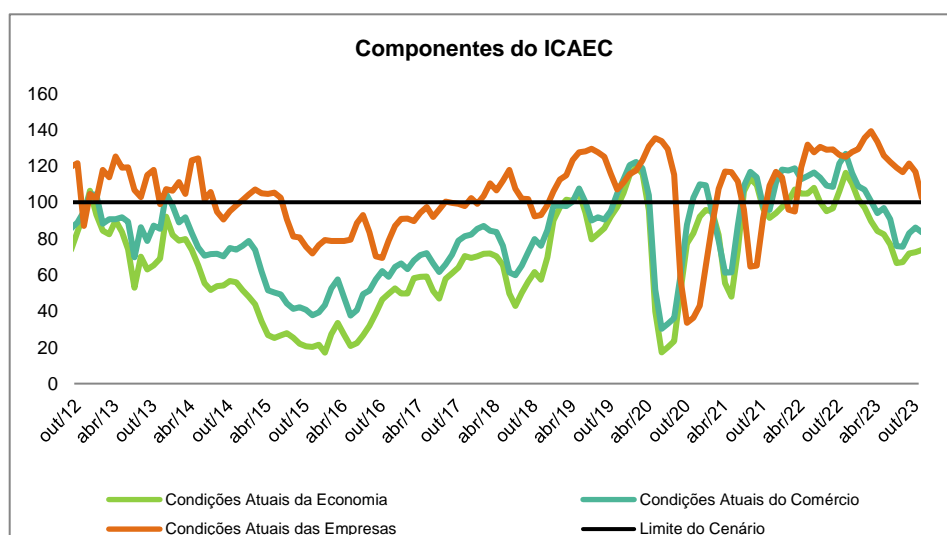
Em 2023, o ICAEC mantém uma média mensal de crescimento negativa (-2,9%), sobretudo, pelo tombo de julho e pelas fortes quedas registradas na virada do ano. Desta forma, o desempenho segue sendo insuficiente para reverter às perdas da pandemia e tem contribuído para aprofundar a situação, por isso, o índice está -29,8% abaixo do patamar de fevereiro de 2020, considerado o período pré-crise da pandemia. E, na comparação com outubro do ano passado, o índice encontra-se -27,4% abaixo.

Na passagem de mês, todos os três subcomponentes do ICAEC apresentaram variação positiva. Pelo segundo mês consecutivo, a maior elevação ocorreu no subcomponente condições atuais do comércio (CAC), 3,9%, registrando 86,1 pontos. Embora, o movimento seja positivo, vale lembrar que o indicador vinha recuando desde dezembro de 2022, quando atingiu um

pico de 126,7 pontos. De lá para cá, o CAC perdeu 40,6 p.p., saiu da zona de otimismo e explicitou uma tendência de perspectiva negativa no setor. Desta forma, o nível do CAC é -29,0% do de outubro de 2022 e -29,6% do de fevereiro de 2020.

O segundo maior crescimento foi o do subcomponente condições atuais das empresas do comércio (CAEC) que cresceu 3,3% na passagem do mês. Com isso, o CAEC começa a se afastar do limiar do patamar de otimismo com 104,8 pontos em outubro. Mas, ainda se computa uma lacuna de -21,7% em relação a fevereiro de 2020 e na comparação com outubro de 2022, o resultado de 2023 está -22,6% aquém.

Já as condições atuais da economia (CAE) avançou 0,9% na passagem do mês e expandiu-se pelo terceiro mês consecutivo, após a uma sequência de oito resultados negativos seguidos. Em novembro de

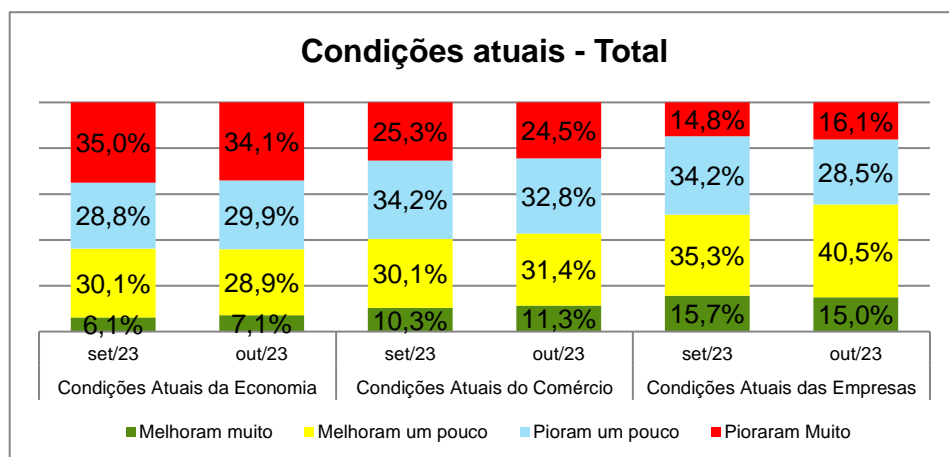


2022, o indicador registrava os 116,2 pontos e agora, em outubro, atingiu os 72,5 pontos. A perda de 43,7 p.p. em doze meses reflete bem a falta de confiança empresarial neste item. Ademais, o CAE permanece com o nível mais baixo dentre todos os indicadores do ICEC. No comparativo com igual período do ano anterior, permanece o recuo de -31,7% e, em relação ao nível pré-pandemia, a queda é de -39,2%.

Tais resultados continuam a reforçar a tese de que a confiança dos empresários catarinenses está ancorada no desempenho recente da economia brasileira e ainda aponta para a leitura de que as perspectivas não são otimistas

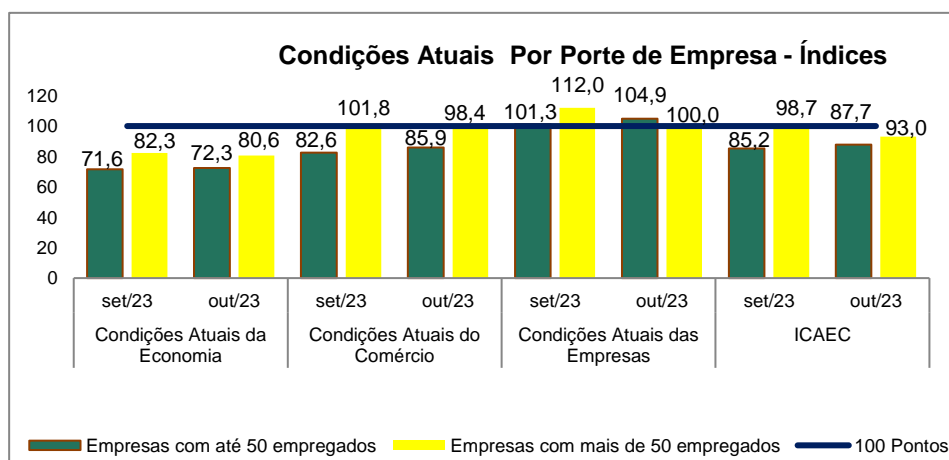
e possuem um viés de pessimismo. Não obstante, o resultado não remonta as perdas associadas aos períodos mais críticos da pandemia, quando o ICAEC chegou aos 27,0 pontos (Junho de 2020).

A análise da percepção dos entrevistados revela que houve melhora em dois dos três subcomponentes do ICAEC na passagem do mês. A exceção foi o CAE, o grupo dos que acreditam que a economia mostra



melhora reduziu-se ao sair de 36,2% em setembro para 36,0% em outubro, ao passo que o grupo dos que percebem a piora o percentual saiu de 63,8% para 64,0%. Já no CAC as alterações foram em direção oposta, de modo que o percentual de otimistas passou de 40,5% para 42,7% e o dos pessimistas de 59,5% para 57,3%. No CAEC observou-se uma variação mais expressiva, 4,4 p.p., tendo o agrupamento dos otimistas crescido de 51,0% para 54,4% enquanto o dos pessimistas caiu de 49,0% para 44,6%.

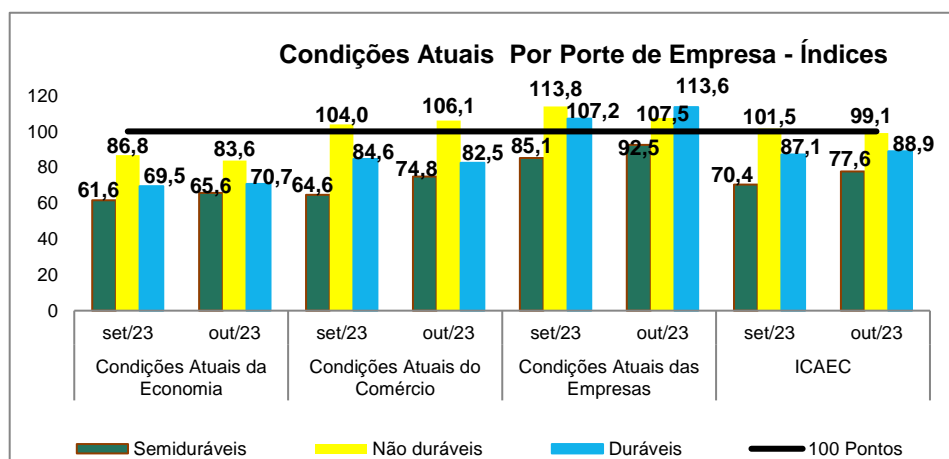
Na percepção dos empresários segmentada por porte da empresa, as respostas refletem mais claramente um movimento oposto entre os grupos. Por um lado, entre as empresas com até 50 empregados,



predomina o movimento de expansão dos indicadores, sendo de modo mais

tênue o CAE (0,7 p.p.), na sequência o CAC (3,3 p.p.) enquanto o CAEC foi o que mais avançou (3,6 p.p.) em outubro. Por outro lado, entre as empresas com mais de 50 empregados o movimento foi de contração dos indicadores, saltando aos olhos o forte recuo de -12,0 p.p. observado no CAEC. O CAC caiu -3,4 p.p. e o CAE -1,6 p.p. Não obstante, em termos absolutos, o ICAEC mostrou o mesmo panorama: em ritmo de decrescimento para os maiores empreendimentos (-5,7 p.p.) e crescimento para os menores (2,5 p.p.), levando as pontuações de 93,0 pontos e de 87,7 pontos, respectivamente.

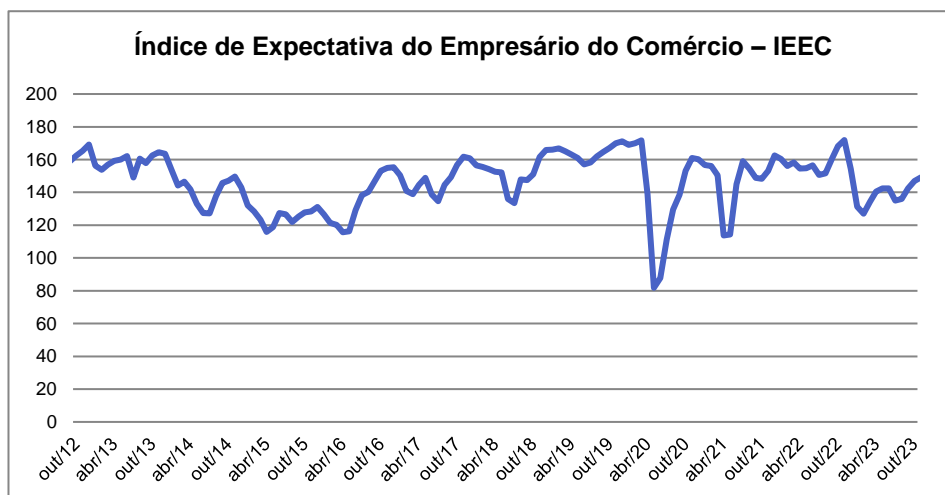
Ao analisar os ramos de atividades, as expectativas dos empresários só em semiduráveis que os três indicadores se expandiram em outubro. Já em duráveis e em não duráveis o comportamento



não foi padronizado. Assim, em semiduráveis, o crescimento dos subcomponentes foi da seguinte forma: CAE (4,1 p.p.), CAC (10,2 p.p.) e CAEC (7,4 p.p.). No ramo de não duráveis, somente o CAC cresceu (2,2 p.p.), ao mesmo tempo em que o CAE (-3,2 p.p.) e o CAEC (-6,3 p.p.) caíram. Já no setor de duráveis houve avanço tanto no CAE (1,1 p.p.) quanto no CAEC (6,4 p.p.), enquanto o CAC recuou (-2,1 p.p.). No que tange o índice, o ICAEC em duráveis aumentou 1,8 p.p. e atingiu os 88,9 pontos, em semiduráveis subiu 7,2 p.p. e registrou os 77,6 pontos, enquanto, em não duráveis caiu -2,4 p.p. e marcou os 99,1 pontos.

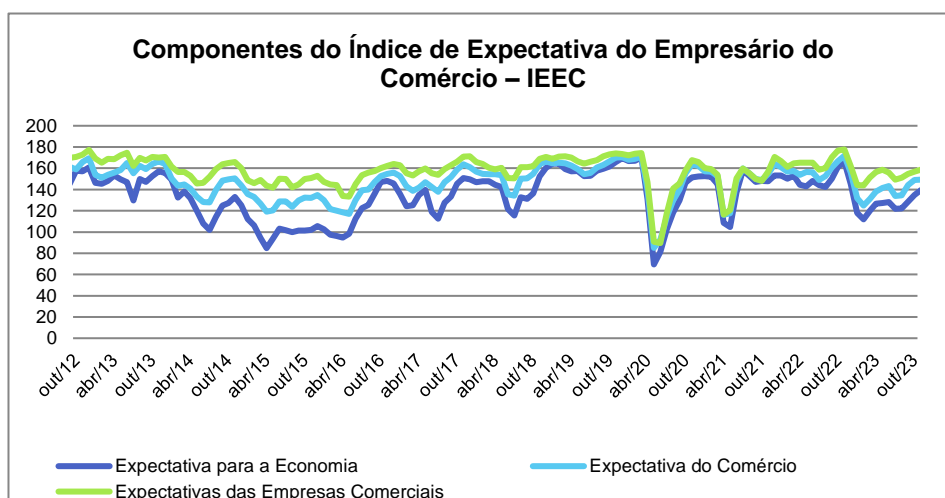
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

Em outubro, O índice das expectativas do empresário do comércio (IEEC) apresentou variação positiva pelo terceiro mês seguido, 3,2%, após cair -5,2% em julho. Em termos absolutos, o IEEC permanece como



componente do ICEC em maior patamar com 146,9 pontos. No entanto, na comparação com outubro de 2022 há uma lacuna de -12,6% e em relação ao nível pré-pandemia o *gap* é de -13,5%.

Desde que atingiu o ponto máximo, em novembro de 2022 (171,9 pontos), o IEEC apresentou declínio gradual até julho quando o indicador acumulava perdas de 36,8 p.p. Neste sentido, o crescimento de



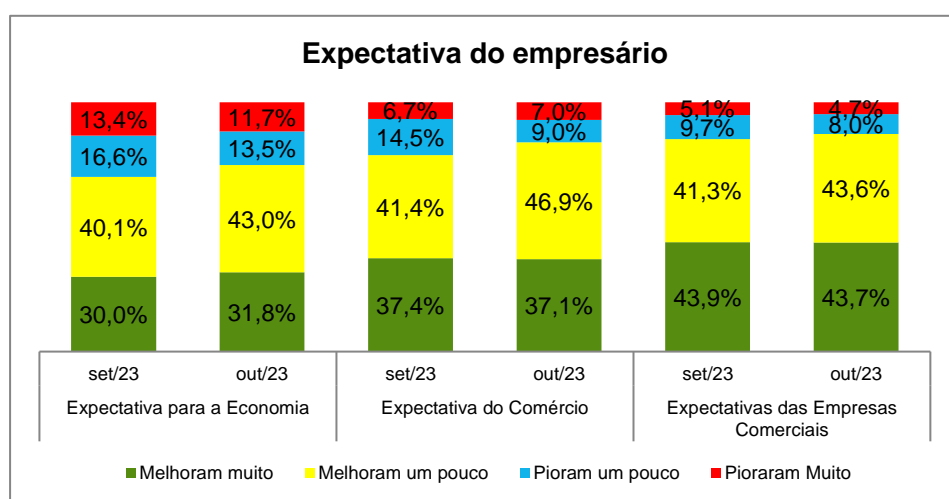
outubro corrobora que agosto foi um ponto de resiliência e fortalece a inflexão da trajetória negativa. E, neste sentido, os três subcomponentes do IEEC acompanharam o indicador.

Dos três subcomponentes das expectativas do IEEC a maior expansão foi registrada em expectativa da economia brasileira (EEB) que avançou 5,0% em outubro. Em termos absolutos, este subcomponente alcançou os 134,9 pontos, o menor nível dentre os componentes do IEEC. Assim, o indicador encontra-se -16,4% aquém do registrado em outubro de 2022 e -19,3% abaixo do nível pré-pandemia.

A segunda melhor expansão foi na expectativa do comércio (EC), cuja variação é de 3,4% na passagem de setembro para outubro e encontra-se no patamar dos 149,0 pontos. No entanto, este subcomponente ainda se mantém 11,8% abaixo do nível pré-pandemia e na comparação com igual mês de 2022 é menor em -10,6%.

Já as expectativas das empresas comerciais (EEC) avançou 1,4% em outubro e alcançou os 156,8 pontos. Com isso, em termos absolutos, este subcomponente mantém-se com o mais elevado nível entre os indicadores do IEEC. O EEC também é o de maior nível entre os nove subcomponente do ICEC. Todavia, frente ao resultado de outubro de 2022, há um recuo de -11,2% além de encontrar-se -9,8% abaixo do nível pré-pandemia.

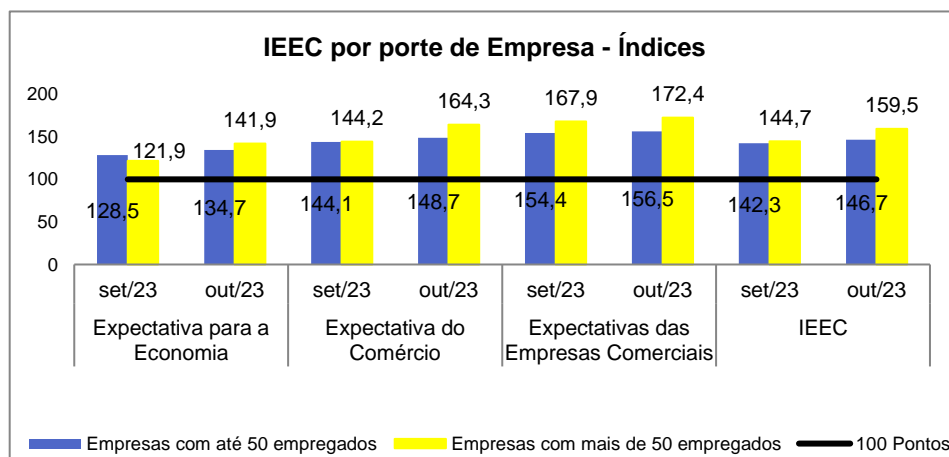
Em relação às expectativas dos empresários catarinenses, estas melhoraram em outubro. Pelo segundo mês seguido, a maior variação, 5,2 p.p., ocorreu no subcomponente expectativa do comércio onde a



melhora passou de 78,8% em setembro para 84,0% em outubro. Nesta toada, a expectativa para a economia variou 4,7 p.p., saindo de 70,1% para 74,8%.

Enquanto a expectativa das empresas comerciais variou 2,1 p.p., contabilizando 87,3% como otimistas em outubro, frente aos 85,2% de setembro.

As expectativas em relação ao porte das empresas são positivas e todas avançaram em outubro. As maiores variações foram registradas nas empresas com mais de 50 empregados onde: a expectativa para



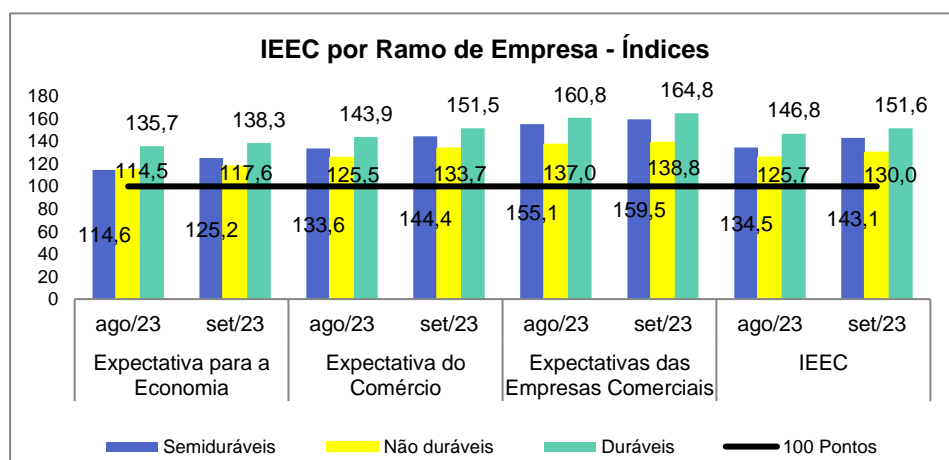
a economia saltou 20,1 p.p. na passagem do mês fechando com 141,9 pontos; a expectativa do comércio também subiu 20,1 p.p. alcançando os 164,3 pontos e; as expectativas das empresas comerciais avançou 4,6 p.p. atingindo os 172,4 pontos. Já entre as empresas com até 50 empregados a EEB cresceu 6,2 p.p. e chegou aos 134,7 pontos, a EC aumentou 4,6 p.p. marcando assim os 148,7 pontos e a EEC subiu 2,2 p.p. fechando o mês com 156,5 pontos. Além disso, o IEEC para os maiores empreendimentos houve alta de 14,9 p.p. atingindo os 159,5 pontos e nos empreendimentos com até 50 empregados aumento de 4,3 p.p. levando aos 146,7 pontos.

Na análise por ramo de atuação das empresas não há um padrão propriamente estabelecido em outubro, mas os três indicadores avançaram nos segmentos de semiduráveis e não duráveis. Em semiduráveis as expansões foram de 14,6 p.p. em EEB, 13,6 p.p. em EC e 2,7 p.p. em EEC. Já em não duráveis os aumentos foram de 9,0 p.p. em EEB, 9,7 p.p. em EC e 8,2 p.p. em EEC. No entanto, no ramo de duráveis apenas a EEB que avançou na passagem do mês, 0,4 p.p., enquanto a EC recuou -3,0 p.p. e a EEC contraiu-se em -2,5 p.p.

Convém ainda destacar que em termos de índices, dois dos três ramos apresentaram

variação positiva e um recuou na passagem do mês.

Em semiduráveis houve avanço de 10,3 p.p. levando o IEEC aos 153,3

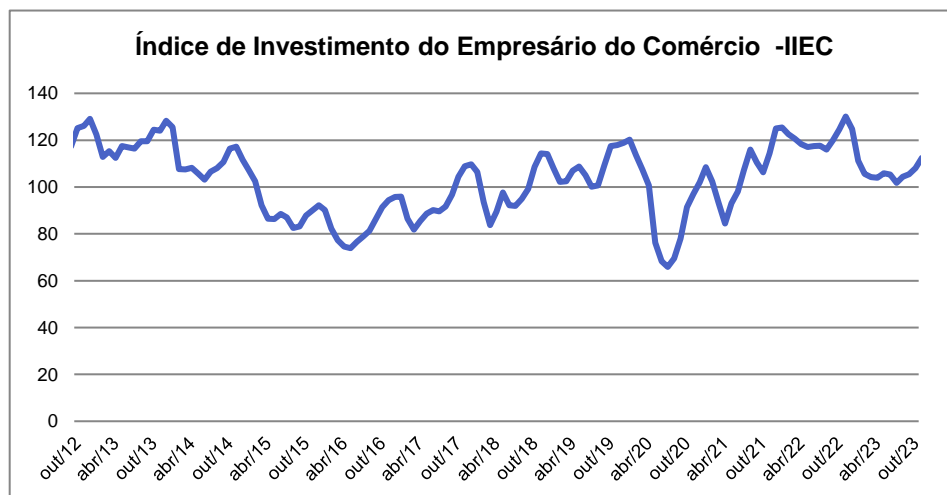


pontos. No segmento de não duráveis o crescimento foi de 8,9 p.p. o que cravou o IEEC nos 139,0 pontos. Finalmente, no setor de duráveis houve uma contração de -1,7 p.p. empurrando o IEEC para os 149,8 pontos.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez,

expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores

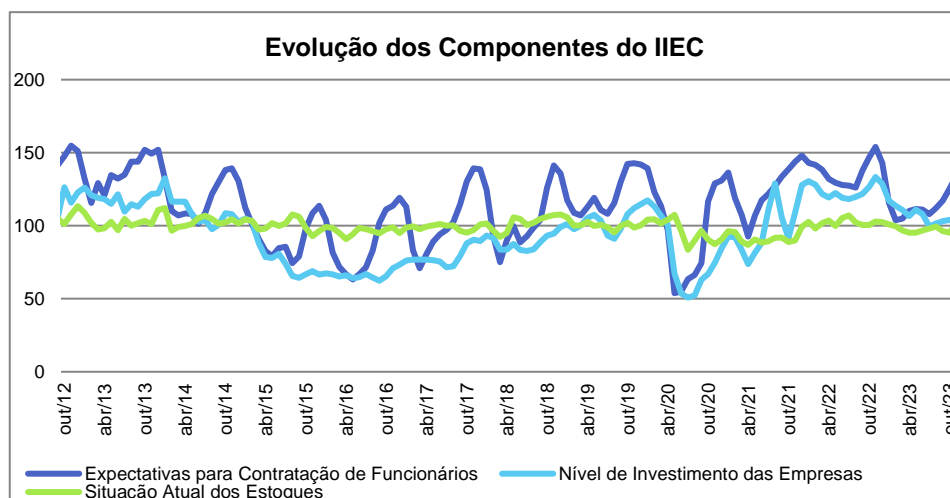


ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e do setor sendo, portanto um termômetro prático de sua confiança.

Em termos absolutos, a expectativa dos empresários para o índice de investimentos do comércio permanece acima da linha dos 100 pontos desde julho de 2021 e após bater o recorde em novembro de 2022 (130,1 pontos) caiu por cinco meses seguidos e ensaiou recuperação a partir de maio. Agora, em outubro, o IIEC subiu 2,5% na passagem do mês e atingiu os 108,1 pontos.

Nessa toada, a taxa média de decrescimento do IIEC ao longo de 2023 é de -1,3%. Além disso, somente em maio (1,8%), em agosto (2,5%) em setembro (1,1%) e agora em outubro (2,5%) que as variações mensais foram positivas, os demais meses de 2023 apresentaram variações negativas (-10,9% em janeiro, -5,0% em fevereiro, -1,4% em março, -0,2% em abril, -0,5% junho e -3,3% em julho). Assim, o IIEC encontra-se -13,3% frente ao resultado de outubro de 2022, na comparação anual e -4,7% frente ao patamar registrado no período pré-pandemia.

Dos três subcomponentes do ICEC, dois apresentaram desempenho semelhante ao apresentado pelo índice e um recuou na passagem de setembro para outubro. O “indicador de contratação” (IC) de funcionários foi

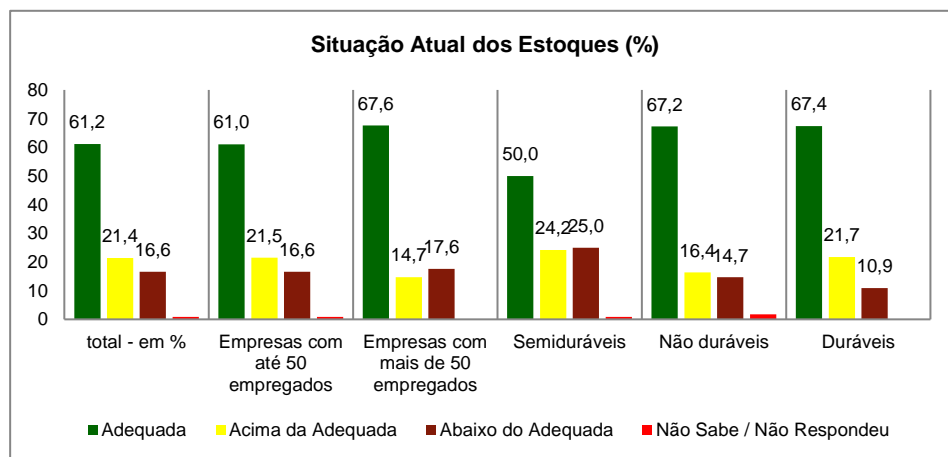


o que mais se expandiu na passagem do mês, 6,9%, e alcançou os 125,2 pontos. Assim, o IC permanece -14,7% do de igual mês de 2022, mas 1,7% acima do patamar pré-pandemia.

Movimento semelhante também foi observado no subcomponente “nível de investimento das empresas” (NIE) que cresceu 0,9% na passagem do mês e cravou os 104,0 pontos em outubro. O resultado é -17,9% ao de outubro de 2022 e -8,2% do de fevereiro de 2020.

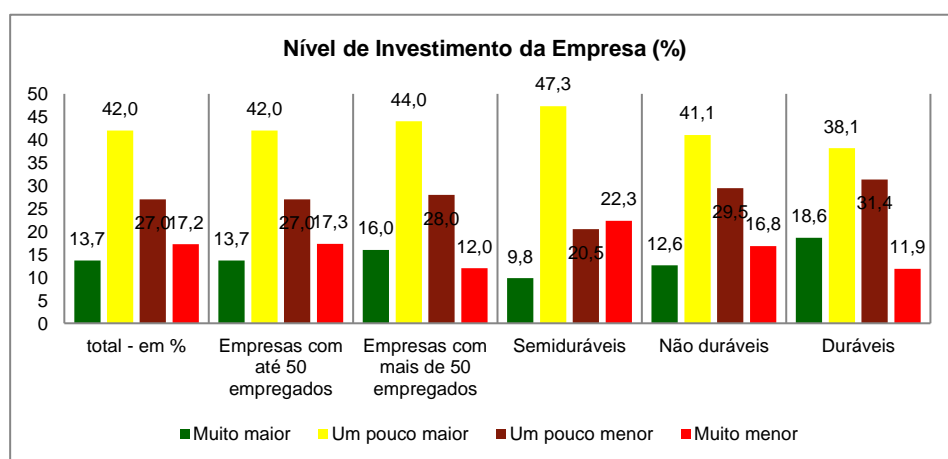
Já a “situação atual dos estoques” (SAE) foi o único subcomponente do ICEC que apresentou variação negativa ao recuar pelo segundo mês seguido. Na passagem de setembro para outubro a queda foi de -1,0% no mês a mês e alcançou os 95,2 pontos, desempenho -5,3% do de outubro de 2022 e -8,7% do patamar pré-pandemia.

Em relação à situação atual dos estoques, a percepção majoritária dos empresários é de que os atuais estão nos níveis adequados (61,2%). Esta expectativa é corroborada tanto na segmentação



por porte das empresas quanto por ramo de atuação. No que tange o porte, os percentuais são de 61,0% nas empresas com até 50 empregados e de 67,6% nas empresas com mais de 50 empregados. No que tange a classificação por segmento de atividade os empresários mais otimistas são os do setor de duráveis (67,4%), seguidos de perto pelos do setor de não duráveis (67,2%). Ademais, para o setor de semiduráveis, o percentual de empresários que apontam o nível atual dos estoques como adequado é de 50,0%, o mesmo nível do mês anterior.

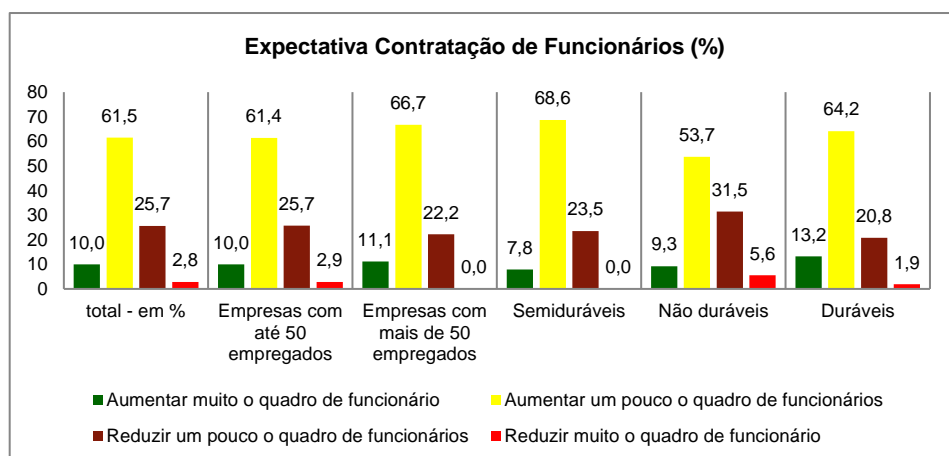
Em relação ao nível de investimento das empresas as expectativas melhoraram um pouco na passagem do mês, dissipando a situação de proximidade entre a intenção de aumentar os



investimentos com a intenção de reduzi-los. Assim, 55,7% dos empresários esperam aumentar os investimentos, enquanto, 44,3% esperam reduzir pouco e/ou muito os investimentos. Ademais, o cenário é praticamente homogêneo e

não se altera significativamente entre as duas classificações. No que diz respeito ao porte das firmas, entre as empresas com até 50 empregados o panorama é idêntico ao total, mas entre as maiores empresas a distância entre as expectativas positivas (60,0%) e as negativas (40,0%) é maior. A despeito dos ramos de atuação, em semiduráveis as expectativas de aumentar os investimentos (57,1%) e as de reduzi-los (42,9%) estão mais distantes do que as dos demais. Já em não duráveis, 53,7% estão otimistas e 46,3% estão pessimistas. E, no setor de duráveis 56,8% dos empresários desejam aumentar os investimentos enquanto 43,2% pretendem reduzi-los.

Por fim, a expectativa total de contratação de funcionários tem se concentrado entre aumentar um pouco (61,5%) o quadro de funcionários, consolidando um predomínio da intenção de



contratação (71,5%) sobre a de demissão (28,5%). Situação muito condizente com o período de preparação das empresas para o Natal. Na classificação por porte das empresas, 71,4% pretendem contratar mais nas empresas com até 50 empregados, enquanto nas empresas com mais de 50 empregados tal percentual é de 77,8%. Na classificação por ramo de atividade, o destaque fica por conta do setor de duráveis pelo quarto mês consecutivo, onde 77,4% pretendem contratar mais. Em semi duráveis 76,5% dos empresários indicaram que desejam contratar mais. Em não duráveis a diferença é um pouco menor e 63,0% desejam aumentar as contratações.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.